

ABRIL VERMELHO

É o caminho da resistência rumo à Greve Geral no dia 28 de abril **Pág. 07**

Greca encaminha projeto de lei subindo alíquota do ICS para 3,65% e para dependentes **Pág. 04**

PRESSÃO NOS VEREADORES

Nas redes e na Câmara Municipal, a ordem é questionar o legislativo sobre o pacote **Pág. 03**

Chico Camargo | CMC



Jornal do

SISMAUC



NÓS FAZEMOS A LUTA

SISMUC
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CURITIBA

Edição 137 | ABR 2017

www.sismuc.org.br | |

Filiado a:

fessmuc **CONFETAM**

Joka Madruga

AGORA É GREVE!



*Municipais aprovam paralisação a partir do dia 18 e querem construir greve geral contra pacote. **Pág. 05***

Jonas Pereira



REFORMA DA PREVIDÊNCIA. Já naufraga o governo ilegítimo de Michel Temer. O primeiro a abandonar é Renan Calheiros. Ele já se coloca contra a terceirização e a reforma. **Pág 07**

EXPEDIENTE



Sindicato dos Servidores públicos Municipais de Curitiba

Rua Monsenhor Celso, 225, 9º andar
Centro | Cep: 80.010-150 - Curitiba/PR
Telefone/fax: (41) 3322-2475
Email: imprensa@sismuc.org.br
Site: www.sismuc.org.br

Jornalista Responsável: Manoel Ramires (DRT 4673)
Jornalistas: Pedro Carrano (MTb 5064)
e Andréa Rosendo (MTb 4962)
Diagramação, charges e ilustrações:
Ctrl S Comunicação (www.ctrlscomunicacao.com.br)
Revisão: Imprensa Sismuc
Impressão: Gráfica Mansão
Tiragem: 10,5 mil exemplares

DIRETORIA DA GESTÃO **NÓS FAZEMOS A LUTA**

Coordenação Geral: Irene Rodrigues dos Santos
Coordenação de Administração: Giuliano Marcelo Gomes
Coordenação de Finanças: Rosimeire Aparecida Barbieri
Coordenação de Estrutura: Jonathan Faria Ramos
Coordenação de Comunicação e Informática:
Soraya Cristina Zgoda
Coordenação de Assuntos Jurídicos:
Adriana Claudia Kalckmam
Coordenação Formação Estudos Socioeconômicos:
Juliano Rodrigo Marques Soares
Coordenação de Políticas Sindicais: Liliane Rute Cotinho
Coordenação de Organização por Local de Trabalho:
Cathia Regina Pinto de Almeida
Coordenação de Juventude:
Juliana de Fátima Mildemberg de Lara
Coordenação de Saúde do Trabalhador: Antônia Ferreira
Coordenação de Aposentados: Natel Cardoso dos Santos
Coordenação de Mulheres: Maria Aparecida Martins Santos
Coordenação de Raça: Dermeval Ferreira da Silva
Coordenação de Movimentos Sociais:
Casturina da Silva Berquó
Conselho Fiscal: Augusto Luis da Silva, Dilmara Vaz dos Santos, Geni Fatima da Silva, Mairi Dolores Alves Menegasso, Paula Fernanda Fagundes de Lima

Tem uma ideia legal de texto? Escreva e envie para a Coluna do Leitor do Jornal do Sismuc: imprensa@sismuc.org.br



ACOMPANHE O SISMUC NAS REDES SOCIAIS!



[facebook.com/sismuc.sindicato](https://www.facebook.com/sismuc.sindicato)



[@sismuc](https://twitter.com/sismuc)

Greca: privilégios pessoais e a conta para os servidores



Desde o início do serviço público de Curitiba, na década de 50, é a primeira vez que um pacote altera dessa maneira a vida do servidor, como é o caso do projeto de lei elaborado pelo prefeito Rafael Greca (PMN). E a proposta não é discutida seriamente, nem com a população e nem com os sindicatos.

O princípio de um ajuste fiscal como este - aplicado na capital paranaense, assim como no Brasil e em outros países - é sempre jogar nas costas do trabalhador o corte de direitos, mas respeitando as grandes empresas, os devedores e as dívidas dos estados com os bancos.

Entre os principais ataques de Greca agora estão: suspensão de todos os Planos de Carreira, a postergação da data-base para 31 de outubro e o fim da licença-prêmio para os novos servidores. Também muda a forma de cálculo e reduz o valor do décimo terceiro salário, com pagamento proporcional aos últimos 12 meses de trabalho, limita a licença-prêmio para os atuais servidores e substitui o pagamento do auxílio transporte no contracheque por crédito no cartão transporte.

EMBASAMENTO DA GESTÃO. Questiona-se como pode uma gestão, em cerca de noventa dias, ter embasamento teórico e técnico para tomar esta medida? Com isso, a insatisfação aumenta entre população e servidores, a ponto de os vereadores até reclamarem da pressão que vem sofrendo. A popularidade de Greca despenca. O que é justo. Afinal, sabemos que não é o senhor Rafael Waldomiro Greca e sua base de apoio que vão sofrer o impacto de um congelamento salarial e de um maior pagamento da alíquota do Instituto de Previdência Municipal de Curitiba (IPMC) e do Instituto Curitiba de Saúde (ICS).

É fácil para Greca chamar os servidores de "corporativistas" e, ao mesmo tempo, tentar nos

acalmar chamando de "colegas". Não somos colegas. Não temos os privilégios do prefeito, que vai a restaurantes luxuosos sentar com grandes empresários do transporte e garantir o lucro deles. Inclusive, Greca reajustou em 8,72% a tarifa técnica para os amigos empresários enquanto quer congelar salários dos municipais.

Os servidores se mobilizam e vão fazer greve no dia 18 de abril justamente em nome de um futuro.

A direção do Sismuc tem se posicionado pela luta, e segue na pressão forte, acreditando que é possível derrubar o pacote de Greca. Os vereadores podem ser convencidos a atuar em nome de quem faz a cidade funcionar. O melhor exemplo está na mobilização dos servidores de Florianópolis, no começo de 2017, quando a categoria conseguiu derrubar retirada de direitos, depois de 37 dias de greve do funcionalismo.

“ É fácil para Greca chamar os servidores de ‘corporativistas’ e, ao mesmo tempo, tentar nos acalmar chamando de ‘colegas’. Não somos colegas. Não temos os privilégios do prefeito, que vai a restaurantes luxuosos sentar com grandes empresários do transporte e garantir o lucro deles ”

CONGELAMENTO FEDERAL. O governo federal coloca à votação o Projeto de Lei Complementar (PLC) 343/2017, que institui o Regime de Recuperação Fiscal dos Estados e do Distrito Federal. O projeto é uma adequação da PEC 55 aos entes federativos, congelando gastos de estados e municípios em áreas como saúde e educação. Inclui também medida que Greca já propunha, a da alíquota da previdência municipal de 11 para 14%. Como vemos, então, os ataques contra os trabalhadores são nacionais e, infelizmente, até nisso temos uma prefeitura obediente ao péssimo governo Temer.

Parece a mesma fala de sempre, mas a verdade é esta: só com mobilização esse projeto pode ser barrado e nossos direitos básicos mantidos. A organização dos servidores municipais vem crescendo no mês de março, com grande adesão no ato nacional do dia 15 e na paralisação de 50 minutos no dia 31, seguida de grande assembleia. Agora é dia 18 colorirmos as ruas cinzas da capital! ▲

DEBATE LEGISLATIVO. Servidores têm criado listas de e-mail e grupos nas redes sociais para cobrar posição do legislativo

Vereadores de Curitiba já rejeitam pacote de Greca



Sismuc procurou os vereadores para debater projetos apresentados pelo Executivo

Por Manoel Ramires

O prefeito Rafael Greca não terá vida fácil para aprovar o Pacote de Maldades que enviou à Câmara Municipal no último dia 28 de março. Os vereadores já começam a se declarar contra os Projetos de Lei que congelam os salários e adiam a data-base para novembro, travam planos de carreira e progressões e ainda alteram o financiamento do Instituto de Previdência Municipal de Curitiba (IPMC), sacando R\$ 600 milhões. O pacote de Greca, inclusive, toma o vale alimentação mensal de servidor que tenha faltado a um dia de trabalho.

Os vereadores têm manifestado rejeição ao pacote. Eles têm sido pressionados por servidores e pela população. O contato tem sido feito por listas de e-mail, Facebook e até por grupos de Whatsapp. Em um desses grupos, a vereadora Fabiane Rosa disse ser contra o ajuste fiscal que retire direitos e que ainda mate o diálogo. Para ela, o país atravessa um momento econômico delicado, contudo, as medidas não podem ser direcionadas apenas aos servidores públicos, categoria que integra.

“Nesse sentido, somo-me à esperança de milhares de servidores da educação municipal em ver seus direitos garantidos, em ver o Plano de Carreira dos Professores ser integralmente implantado, em ter a certeza de que novos professores serão contratados e que, por fim, a última parcela do Plano de Cargos seja paga”, se comprometeu Fabiane.

Caso os projetos sejam aprovados, os salários dos servidores públicos serão sucateados. De acordo com o Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Sociais

(DIEESE), a transferência da data-base para novembro traz um prejuízo de 39% nos vencimentos dos trabalhadores. O economista Sandro Silva ainda diz que após 20 meses, o índice a ser reajustado é ainda maior.

“A inflação acumulada do período está em 4,69%. Agora Greca pretende postergar em oito meses. Somando isso ao terço de férias, isso significa uma perda equivalente a 39%. Lá na frente, a prefeitura terá que discutir vinte meses. Nesse sentido, a inflação será maior. De acordo as projeções do Banco Central, a inflação a mais pode ser de 2,86%, chegando em 7,58%”, alerta o economista Sandro Silva, do DIEESE.

Portanto, o risco de agravar a crise e as contas da Prefeitura de Curitiba só aumenta ao postergar o reajuste. Para a vereadora professora Josete, os “projetos de lei ferem de morte direitos conquistados a partir de muita luta”. A vereadora comenta que estão sendo suspensos planos de carreira aprovados pelos próprios vereadores.

“São ações autoritárias. Além de debater o reajuste, os sindicatos estão apresentando suas pautas. O mínimo que se esperava é que ocorresse o diálogo entre as comissões e o executivo para que se pudesse analisar cada proposta e tivesse dados concretos sobre a real situação financeira de Curitiba. Infelizmente, isso não aconteceu”, lamenta Josete.

A opinião de Josete também faz coro com outros vereadores. Outro vereador, Goura, disse que já manifestou “pessoalmente meu apoio aos professores e professoras e coloquei o mandato à disposição para ajudar no que for possível”. Já o vereador Felipe Braga Cortes informou que defende o plano de carreira. “Votei nesse plano. Contem comigo”, assumiu o compromisso em um grupo. ▲

VEREADORES CONTRA O PROJETO

- ▶ Vereadora Noemia Rocha
- ▶ Vereadora Josete
- ▶ Vereadora Fabiane Rosa
- ▶ Vereador Professor Euler
- ▶ Felipe Braga Cortes
- ▶ Goura
- ▶ Prof Silbertto
- ▶ Mestre Pop

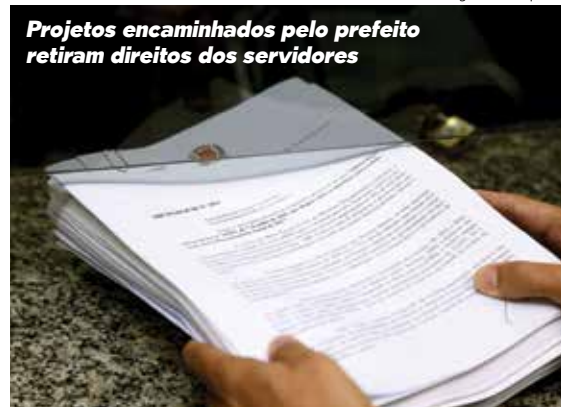
EM CIMA DO MURO

- ▶ O vereador Cristiano Santos também está sendo cobrado a tomar posição contra os projetos do prefeito Rafael Greca. No entanto, ele não assumiu posição totalmente contrária. De acordo com o vereador, “todos os projetos serão estudados e tentarei fazer o possível para não ser a favor da retirada de nenhum benefício conquistado”.

PACOTAÇÃO. Projetos de Leis foram encaminhados à Câmara sem debate com os sindicatos

Greca apresenta PL que congela salário, plano de carreira e ameaça décimo terceiro salário

Rodrigo Fonseca | CMC



Projetos encaminhados pelo prefeito retiram direitos dos servidores

Por Pedro Carrano

As sinalizações do prefeito Rafael Greca (PMN) se confirmaram. E os cortes na data-base, no plano de carreira e na progressão dos servidores transformaram-se em projeto de lei com 21 itens. Eles foram protocolados no dia 28 de março, na Câmara Municipal.

O Sismuc teve contato com o texto somente após o encerramento da mesa de negociação na parte da manhã do mesmo dia. O sindicato considera o encaminhamento e o seu conteúdo antidemocrático. “Não houve discussão anterior antes de ser enviado à Câmara. Não poderemos debater com os servidores”, critica Adriana Claudia Kalckmann, da direção do Sismuc.

De acordo com o documento, estão suspensos procedimentos de transição, crescimento horizontal e vertical, além de planos de carreira previstos em dez leis municipais.

Outro ponto polêmico se refere à data-base: uma vez congelada a data base e transferida para 31 de outubro de 2017, de acordo com o PL, servidores questionam como fica o décimo terceiro salário e se será substituído por uma proposta de “gratificação natalina” sinalizada no projeto.

“Não temos nenhuma garantia. Uma vez que o décimo terceiro é pago sobre o nosso último vencimento do servidor. E esta gratificação natalina é a média mensal. (Em um contexto de congelamento) aí reside a perda dos servidores”, afirma Adriana Kalckmann. ▲

NA ALÍQUOTA. Prefeitura quer mudanças administrativas e alterações na lei 9.629/99 para equilibrar contas públicas



Manoel Ramires

O ICS segue sendo alvo de interesse dos prefeitos municipais, que tentam mexer na alíquota

Aumento da cobrança do ICS é mais um golpe contra o servidor

Por Andréa Rosendo

Para a coordenadora de Finanças de Sismuc, Rosimeire Aparecida Barbieri, a Prefeitura de Curitiba quer aumentar os custos sem, no entanto, reajustar os salários dos servidores. Essa é síntese do resultado da reunião do Conselho de Administração do Instituto Curitiba de Saúde (ICS), que no último dia 31 de março apresentou a proposta que prevê aumento da cobrança (alíquota) do ICS, dos atuais 3,14% para 3,65%.

Além da alíquota, a prefeitura também pretende mudar a regra da cobrança por dependente. O valor passaria a ser de R\$ 49,56 em 2017, com reajuste anual nos próximos anos. "Acusaram que a Gestão Fruet foi uma mentira e que apresentou números falsos. Entretanto, não disseram quais são os dados verdadeiros e sequer apresentaram números que serviram de base para justificar esses acréscimos do ICS. Hoje, o prefeito está achatando os nossos salários e aponta que não vai dar a nossa data base. Eles alegaram que os custos subiram porque o contrato com as empresas credenciadas também subiram. Se tudo está aumentando, porque o nosso reajuste salarial não está sendo respeitado?", questiona a diretora do Sismuc.

Além das duas cobranças do ICS, a proposta que será encaminhada para a Administração inclui também o aumento da alíquota da Prefeitura sobre toda a folha de pagamento, que passaria dos 3,65% para 3,96%. Mas o projeto também discorre sobre o parcelamento da dívida da Prefeitura com o ICS e remanejamento dos funcionários. "Segundo a prefeitura, o que está sendo feito é o equilíbrio

das contas para se ajustar ao que é exigido pelo Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Mas isso é mais um golpe, pois estão usando esse fato para cobrar mais taxas dos servidores. O servidor ficou com o ônus da má administração. Fomos prejudicados", argumenta Rosimeire.

As propostas discutidas na reunião receberam voto contrário apenas dos sindicatos. O documento final será encaminhado para o executivo, o qual deve formular mais um projeto de lei a partir dele. Rosimeire avalia que as medidas sugeridas não são simples, ou seja, precisariam de alterações na lei 9.626/99 e teriam de passar pela Câmara de Vereadores. "Os sindicatos entraram com ação popular no ano passado denunciando dívida da prefeitura com o ICS e não devemos ser penalizados mais uma vez por conta de má administração de recursos", argumenta a sindicalista. ▲

PROJETO NO ICS

Alíquota sobe de

3,14%

3,65%

► Cobrança de dependentes

R\$ 49,56

LEI 9.626/99

Greca ignora trabalhos de comissões anteriores

SAÚDE. Sindicato aponta descompromisso

Sismuc aponta falhas nas políticas para a saúde

► A pauta da 8ª reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Curitiba, ocorrida no dia 20 de março, incluiu a discussão da Programação Anual de Saúde (PAS) de 2016 e das metas para 2017 e a aprovação dos 34 pontos que compõem a Pactuação das Diretrizes Metas e Indicadores no Sistema Informatizado (Sispacto), do Ministério de Saúde. O Sismuc fez intervenções no último documento, uma vez que foram descartadas as deliberações das mais recentes Conferências Municipais de Saúde e alguns pontos apresentaram equívocos ou estavam mal formulados e sem dados palpáveis para estudo.

O sindicato contestou pontos considerados fundamentais para a melhoria na gestão de saúde de Curitiba, nas condições de trabalho e na oferta de serviços para os usuários. Para os sindicalistas, a gestão apresentou descomprometimento com a construção do hospital da zona norte de Curitiba, proposta aprovada por todos os segmentos que participaram da última Conferência e que se transformou em uma das suas principais deliberações. "A gestão propôs tirar essa discussão da meta de saúde. Em seu lugar encaminhou a proposta de 180 leitos nos hospitais. Entendemos que eles são fundamentais, mas não resolvem a ausência de um serviço na regional Boa Vista, a qual vem se tornando uma região populosa e com necessidades desse serviço", defendeu a coordenadora geral do Sismuc, Irene Rodrigues.

CONCURSOS PÚBLICOS. Os dirigentes do Sismuc expuseram a falta de reposição de profissionais da área da saúde e de abertura de novos concursos públicos. "O SUS tem fundo próprio de recursos e não compromete o orçamento da gestão municipal de saúde. Portanto, a reposição de servidores deveria ocorrer para garantir o direito do atendimento de qualidade aos usuários e qualidade de serviço com concursados de carreira", argumentou Irene.

ATENDIMENTO NOTURNO. Outro tema levantado foi o atendimento noturno nas Unidades de Saúde (US). Foi pactuado - e todos os integrantes do conselho aprovaram - que apenas duas US vão trabalhar até as 22h. No entanto, o Sismuc ressaltou que o usuário tem o direito ao atendimento noturno e que medidas que garantam segurança e proteção aos servidores devem ser prioritárias. ▲

QUEDA DO NÚMERO DE PROFISSIONAIS



Fonte: Relatório Anual de Gestão (RAG)

MOBILIZAÇÃO. Ideia é fazer atividades com outros sindicatos contra o Pacote de Maldades

Municipais aprovam greve para dia 18 e mobilizações nas regionais



Manoel Ramires

Em assembleia, servidores decidiram greve a partir do dia 18

Por Manoel Ramires

Os servidores municipais de Curitiba aprovaram greve a partir do dia 18 de abril. A paralisação é contra o Pacote de Maldades do prefeito Rafael Greca (PMN), que enviou projetos de lei à Câmara Municipal de Curitiba. Os textos congelam os salários dos municipais até novembro e sem determinar o valor de reajuste, suspende planos de carreira, aumenta a contribuição do Instituto de Previdência Municipal de Curitiba (IPMC), além de tentar sacar R\$ 600 milhões.

Os protestos também são contra o aumento de impostos sugeridos pelo governo municipal. Greca quer aumentar a tarifa do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), nos valores de 2,4% para 2,7%, em imóveis no valor entre R\$ 140 mil a R\$ 300 mil. A medida poupa os mais ricos do

aumento de impostos. O prefeito também quer cobrar dos mais pobres, aumentando o IPTU e a taxa do lixo de famílias isentas.

A coordenadora geral do Sismuc Irene Rodrigues destacou a necessidade de “abrir a conversa com todos os segmentos que trabalham na prefeitura. A ideia é fazer um movimento geral. Não temos a intenção de prejudicar a população. Só vamos mostrar nossa indignação diante de uma gestão que fechou todos os espaços de diálogo”.

Durante a assembleia, também ficou definida a necessidade de construir uma greve geral com os demais sindicatos municipais de Curitiba. As outras entidades devem realizar suas assembleias para confirmar a mobilização em conjunto. No encontro do dia 31, em frente à Câmara Municipal, os municipais definiram uma nova assembleia para o dia 17 para reafirmar a paralisação por tempo indeterminado.

A reunião ficou marcada por severas críticas ao prefeito Rafael Greca. Ele tem sido acusado de ser autoritário, uma vez que não recebeu os sindicatos antes de encaminhar os projetos ao legislativo municipal. A postura de Greca é questionada pela coordenadora geral:

“Ele não pode ficar colocando adjetivos nos servidores. Greca diz que as pessoas inteligentes iam concordar com o pacote. Nós somos inteligentes, por isso estamos reclamando”, alfinetou.

POUPANDO DONOS DA CIDADE. Por outro lado, o prefeito Rafael Greca não apresentou, nos doze projetos, nenhum tipo de moratória para os credores da Prefeitura de Curitiba. A ideia de Greca é “premiar” quem dá desconto para o município. “O interessado que propuser melhor desconto à dívida do Município terá seu crédito satisfeito à vista”, resume a mensagem enviada por Greca ao Legislativo.

O gestor, que se reuniu com empresário ontem para pedir apoio às medidas que punem servidores e população, também não apresentou nenhum projeto que faça os mais ricos aumentarem sua contribuição. Propostas como IPTU progressivo não foram incluídas no pacote. Curitiba, por exemplo, tem atualmente R\$ 5 bilhões para ser recebido de empresas e pessoas físicas.

MOBILIZAÇÕES. Uma das ideias é realizar atividades nas regionais de Curitiba. Os atos devem distribuir edições do Jornal Curitiba de Verdade, detalhando os projetos de lei que retiram direitos dos servidores e aumentam impostos para população mais pobre são detalhados. As manifestações ocorrem no Fazendinha, CIC, Portão, Bairro Novo, Tatuquara, Cajuru, Boa Vista, Matriz, Boqueirão e Carmo.

BANCA NA RUA XV. Outra manifestação é a instalação de uma Banca na Rua XV, no Centro de Curitiba. Nesse local, a direção do sindicato e os servidores vão explicar para a população o Pacote de Maldades de Greca e que alternativas podem ser utilizadas para enfrentar a crise financeira de Curitiba. ▲

50 MINUTOS. Grande adesão é termômetro de revolta com o Projeto de Lei elaborado por Greca

Servidores paralisam mais de 220 equipamentos públicos

Manoel Ramires

Por Pedro Carrano

Os servidores municipais aderiram em peso à paralisação de 50 minutos do dia 31 de março. O momento é urgente, devido ao Projeto de Lei elaborado pelo prefeito Rafael Greca (PMN) que, entre outros pontos, congela o reajuste salarial, paralisa o Plano de Carreira e altera a alíquota de contribuição previdenciária municipal.

“Hoje é o termômetro do sentimento dos servidores com relação ao momento vivido e o recado à gestão de que é preciso abrir o diálogo”, afirmou Irene Rodrigues, coordenadora geral do Sismuc.

ADESÃO IMPRESSIONANTE. De acordo com a direção do Sismuc, 180 Cmeis aderiram à paralisação no turno da manhã. Somado a isso, entre as unidades de Saúde, foram

paralisadas 40 delas, nos turnos de manhã e a tarde, e mais quatro UPAs. Também aderiram servidores da Assistência Social, em todas as regionais. As informações foram levantadas pelo Sismuc a partir de visitas aos locais de trabalho, informações, fotos e ligações feitas pela base.

DOR E LUTA. Os protestos vieram seguidos de criatividade, elaboração de cartazes e faixas, paralisação de ruas em frente aos equipamentos, além do envio de fotografias para as redes sociais do sindicato. Havia em cada clique bom humor pela organização misturado à indignação com as medidas antidemocráticas de Greca.

“O ajuste fiscal tem o objetivo de fazer caixa para a Prefeitura. O que não concordamos é o servidor pagar essa conta com a perda de direitos. Quando a política de austeridade deveria recair sobre os devedores da Prefeitura”, diz Soraya Cristina, coordenadora do Sismuc. ▲



FINANÇAS. Em três assembleias, categoria aprova contas, balanço patrimonial, novos dirigentes liberados e ainda aponta as principais lutas do próximo período

Servidores aprovam contas do sindicato e se organizam para a luta

Pedro Carrano



Momento da terceira assembleia em que são referendados os novos dirigentes liberados

Por Pedro Carrano

As três assembleias convocadas para a noite do dia 22 de março foram realizadas na sede do sindicato, para a prestação de contas e previsão orçamentária para o próximo período – com participação importante da base da categoria, que atendeu à convocatória.

Na média mensal do ano anterior (2016), na relação entre orçado e realizado, a arrecadação foi de R\$ 307.704,98, para uma despesa/reserva de R\$ 273.415,38, o que aponta equilíbrio nas contas e resultado positivo tanto na receita como no controle de despesas, na análise da equipe especializada em contabilidade.

Para o ano de 2017, a previsão orçamentária do sindicato foi a adoção do incremento de 5 por cento tanto na arrecadação como nas despesas de gasto mensal do sindicato. As contas do Sismuc foram aprovadas por maioria.

Ainda na primeira assembleia, foi aprovado, também por maioria, o balanço patrimonial da entidade, entre equipamentos de imprensa, carros, estrutura e mobiliário.

Na segunda assembleia, aprovou-se a compra do segundo andar do prédio onde fica a entidade, de acordo com aprovação congressual.

SUPLÊNCIA NO ICS E IPMC. Foi também eleito para o conselho de administração do Instituto de Previdência Municipal de Curitiba (IPMC), Giuliano Gomes e, para o conselho fiscal do Instituto Curitiba de Saúde (ICS), Antonia Ferreira. Ambos os representantes na condição de suplentes desses espaços.

LIBERAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS. A terceira assembleia da noite referendou a liberação dos dirigentes sindicais em substituição aos diretores que pediram afastamento da direção executiva. **Sandra Esther, Taise Santana e Maria Cristina Lobo** foram os nomes referendados.

INFORME E MOBILIZAÇÃO PARA AS LUTAS. O informe da luta enfatizou a necessidade de realizar protestos devido, devido ao descaso do prefeito Rafael Greca (PMN) com a pauta dos servidores.

"Rafael Greca está dizendo que um servidor ganha 8 mil e está jogando a população contra o servidor", afirma uma servidora, indignada, em meio à assembleia.

Na segunda assembleia, foi feita uma análise do cenário no país e no município, para se avaliar os ataques contra os trabalhadores. Vilani de Oliveira, presidenta da Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal (Confetam), mencionou os riscos do projeto de terceirização. "Os ataques são simultâneos, e os projetos da reforma da previdência suprimem um direito histórico da classe trabalhadora", afirma.

"Tínhamos certeza de que o golpe era contra nós e fizemos certo de ir às ruas", afirmou Regina Cruz, presidenta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), quem falou dos riscos também da reforma do trabalhador. Além disso, o negociado deve prevalecer sobre legislado, aumentando a jornada e piorando as condições de trabalho. Alysson Nathan, presidente da Federação dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba (Fessmuc), também compareceu à assembleia. ▀

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DE 2015

Resultado do Período	R\$ 828.406,21
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 3.701.424,73
Mensalidades Recebidas	R\$ 3.701.424,73

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 2.962.990,76
Despesas com Pessoal	R\$ 968.371,20
Salários e Ordenados	R\$ 258.427,85
INSS	R\$ 147.666,79
FGTS	R\$ 44.477,94
PIS	R\$ 9.528,94
Vale Alimentação	R\$ 43.543,93
Vale Transporte	R\$ 17.335,90
Plano de Saúde	R\$ 49.328,54
Reposição Remuneração de Base	R\$ 260.001,26
13º Salário	R\$ 22.254,76
Exame Médico	R\$ 240,00
Férias	R\$ 22.012,02
Mensalidade - Imposto Sindical	R\$ 1.713,20
Rescisão	R\$ 91.840,07

Utilidades e Serviços	R\$ 905.384,27
Associação de Classe (Cut - Dieese)	R\$ 176.546,21
Aluguel	R\$ 51.735,20
Condomínio	R\$ 34.412,53
Telefonia e Internet	R\$ 53.811,23
Energia Elétrica/Copel	R\$ 8.471,56
Seguros	R\$ 13.375,78
Serviços de Terceiros (Assessorias)	R\$ 566.727,02
Água/Sanepar	R\$ 304,74

Despesas Gerais	R\$ 1.089.235,29
Manutenção Conservação e Limpeza	R\$ 16.732,99
Combustíveis e Lubrificantes	R\$ 9.631,22
Copa e Cozinha	R\$ 10.792,36
Correios e Malotes	R\$ 52.208,16
Despesas Judiciais	R\$ 85.605,81
Condução	R\$ 43.778,56
Estacionamento	R\$ 8.501,50
Xerox	R\$ 12.491,36
Divulgações	R\$ 173.669,15
Lanches e Refeições	R\$ 16.116,89
Material de Escritório	R\$ 13.135,31
Ressarcimento	R\$ 10.619,62
Doativos e Contribuições	R\$ 10.000,00
Manutenção de Veículos	R\$ 5.550,00
Equipamento Cartão Ponto	R\$ 1.266,68
Multa	R\$ 68,10
Móveis e Utensílios	R\$ 4.925,32
Aquisição Imóvel	R\$ 6.153,78
Contribuição	R\$ 8.000,00
Cartório	R\$ 80,00
Formação	R\$ 31.530,75
Eventos	R\$ 245.173,28
Campanha de Lutas	R\$ 155.687,15
Organização de Base	R\$ 85.700,75
Organização Social	R\$ 71.292,59
Políticas Sindicais	R\$ 1.404,81
Solidariedade	R\$ 2.222,72
Aposentados	R\$ 6.896,43

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	R\$ 97.526,31
Despesas Financeiras	R\$ 1.267,40
Tarifas/Taxas	R\$ 1.267,40

Receitas Financeiras	R\$ 98.793,71
Juros Recebidos ou Auferidos	R\$ 98.793,71

IMPOSTOS E TAXAS	R\$ 13.813,06
IPTU	R\$ 3.194,20
IR	R\$ 6.326,21
IRRF	R\$ 4.292,65

RECUPERAÇÕES	R\$ 6.258,99
Reembolso	R\$ 6.258,99

Saldo Disponível em 31 de Dezembro 2016	R\$ 1.642.922,74
Caixa	R\$ 2.899,15
Conta Corrente	R\$ 292.049,70
Poupança/Investimento	R\$ 1.347.973,89

Resumo de 2016	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 3.701.424,73
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	R\$ 97.526,31
RECUPERAÇÕES	R\$ 6.258,99

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 2.962.990,76
Despesas com Pessoal	R\$ 968.371,20
Utilidades e Serviços	R\$ 905.384,27
Despesas Gerais	R\$ 1.089.235,29

IMPOSTOS E TAXAS	R\$ 13.813,06
-------------------------	----------------------

Resultado Anual 2016	R\$ 828.406,21
-----------------------------	-----------------------

Curitiba - PR, 15 de Março de 2017

Paulo Juliano da Silva
PAULO JULIANO DA SILVA
CRC-PR 055982-6

Regina Cruz
SISMUC - PRESIDENTE



na pauta

Temer reduz verbas para políticas públicas às mulheres

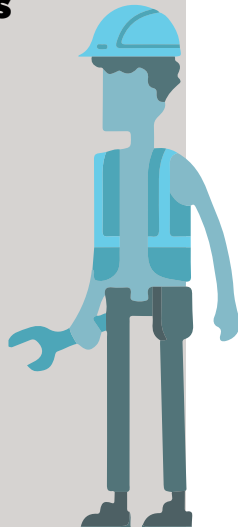
▶ O governo de Michel Temer reduziu em 61%, em relação ao ano passado, a verba para atendimento à mulher em situação de violência. Com o corte, o valor destinado à assistência passou de R\$ 42,9 milhões para R\$ 16,7 milhões. Também em março, mês internacional da mulher, o governo federal retirou verbas das políticas de incentivo de autonomia das mulheres com uma redução de 54% no orçamento. Apenas R\$ 5,3 milhões estão disponíveis para o setor. Em 2016, R\$ 11,5 milhões foram aplicados na política. (RBA)

44%

▶▶ é o percentual mínimo de mulheres que contribuem com o INSS e não vão se aposentar, segundo IPEA.

Emendas no Congresso acabam com direitos trabalhistas

▶ A prevalência de acordos e convenções coletivos entre patrões e empregados sobre a legislação foi o principal tema das 842 emendas apresentadas à proposta de reforma trabalhista (PL 6787/16). Essa também é a espinha dorsal do texto enviado pelo Executivo em dezembro do ano passado. Foram 155 emendas sobre o tema, 18,4% do total. Pela proposta, o acordo coletivo vai prevalecer para 13 pontos específicos, entre eles plano de cargos e salários e parcelamento de férias anuais em até três vezes. As emendas tratam de cerca de 110 temas diferentes, desde a proibição de revista íntima dos trabalhadores pela empresa até o trabalho de adolescentes. Os assuntos que receberam mais sugestões já estão tratados na proposta do Executivo como a duração da jornada de trabalho, o trabalho temporário e o representante dos trabalhadores nas empresas. (Tiago Miranda/Agência Câmara)



CDH da Câmara aprova todos assentos como preferenciais

▶ Projeto de lei que torna todos os assentos dos ônibus do transporte coletivo em preferenciais foi acatado pela Comissão de Direitos Humanos, Defesa da Cidadania e Segurança Pública. A proposta, de autoria de Helio Wirbiski (PPS), reserva estes os bancos a idosos, gestantes, pessoas com criança de colo ou pessoas com deficiência. (Claudia Krüger/CMC)

“A sanção da terceirização e a insistência de fazer essa reforma da previdência que pune trabalhadores significa dizer que o governo é errático”

Renan Calheiros,
ao rachar com
Michel Temer



Jane Araújo

ABRIL VERMELHO. As lutas de março e abril preparam os trabalhadores para a greve geral



Dia 28 de abril, GREVE EM TODO O BRASIL

Por Pedro Carrano

▶ Já está na boca de várias pessoas: “Dia 28 de abril é greve em todo o Brasil”.

Em reunião entre todas as centrais sindicais brasileiras, foi definida a convocação de uma greve geral para o dia 28 desse mês. Antes disso, aconteceram paralisações dos trabalhadores, nos dias 15 de março e também no 31 de março.

A pauta é contrária aos desmanches da Previdência Social, trabalhista e contra o projeto de terceirização (PL 4302/98), este último já aprovado pela Câmara e sancionado por Michel Temer (PMDB), medida que permite a terceirização como atividade-fim nos locais de trabalho.

“Na prática, trata-se de uma legislação que, no curto e médio prazo, promoverá substituição massiva dos postos de trabalho por prazo indeterminado, com todos os benefícios previstos em lei e com avanços conquistados através da organização sindical dos trabalhadores e da negociação coletiva, por postos precá-

rios, com jornada ampliada, salário e benefícios reduzidos, com alta rotatividade e insegurança permanente”, afirmou a Central Única dos Trabalhadores (CUT), depois de aprovação da medida.

ARTICULAÇÃO DA GREVE. Contudo, na avaliação da maioria dos movimentos sociais brasileiros, para que a greve geral seja bem sucedida, a sua construção começa desde já, com mobilizações, trabalho de base e atividades das categorias.

A CUT articulou ainda o tema da terceirização com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entidade que criticou a forma “abrupta” com que os projetos estão sendo votados no Congresso.

GREVES GERAIS E PARALISAÇÕES NA HISTÓRIA RECENTE. Em 1989, ocorreu a segunda greve geral contra o governo Sarney e contra a política econômica do Plano Verão e pelo congelamento de preços, mobilização que somou 35 milhões de trabalhadores em todo o Brasil. (CUT) ▲

ORGANIZAR A LUTA. Foco é enfrentar o golpe e os retrocessos na luta dos municipais

Fessmuc elege delegação para Congresso da Confetam

Por Manoel Ramires

▶ A Federação dos Sindicatos de Servidores Municipais Cutistas do Paraná (Fessmuc) definiu seus representantes para o 6º Congresso Nacional da Confetam. A delegação do Paraná tem 36 membros, entre delegados, vagas natas e observadores. O encontro, nos dias 28 e 29 de abril, em Pernambuco, deve discutir as conjunturas nacional e internacional, definir a estratégia e Plano de ação da Confetam para o período 2017 - 2020 e ainda eleger a nova direção e conselho fiscal para o mandato de 2017 a 2020.

O Congresso será realizado no Centro de Formação e Lazer, em Guabiraba (Pernambuco). O Congresso terá 300 de-

legados de base, 21 delegados natos, convidados e observadores. Do Paraná foram indicados 30 delegados. A eles se somam o presidente Allysson Nathan, que preside a Fessmuc, e Irene Rodrigues, que integra atualmente a direção nacional da Confetam. O Paraná ainda leva três observadores, se tornando a quarta maior delegação do Congresso.

Para Nathan, a missão da delegação do Paraná é “levar o debate de defesa dos servidores municipais do Paraná e fazer o intercâmbio com outros estados. O congresso além de promover debate político de extrema importância é um espaço de formação formidável. O espírito de construção da greve geral é o que deve pautar nossos debates”, mobiliza. ▲

AGENDA

Abril

- | | | |
|-----------|---|--|
| 10 | Reunião vereadores Pacote Maldades | Horário: 9h
Local: Câmara Municipal de Curitiba |
| 11 | Atos Regionalizados Mobilização Greve Geral Boqueirão | Horário: 10h
Local: Rua da Cidadania |
| | Atos Regionalizados Mobilização Greve Geral Boa Vista | Horário: 12h
Local: Terminal Boa Vista |
| | Atos Regionalizados Mobilização Greve Geral Tatuquara | Horário: 17h
Local: Ver no site |
| 12 | Atos Regionalizados Mobilização Greve Geral Cajuru | Horário: 10h
Local: Ver no site |
| | Atos Regionalizados Mobilização Greve Geral Santa Felicidade | Horário: 12h
Local: Ver no site |
| | Atos Regionalizados Mobilização Greve Geral - CIC | Horário: 19h
Local: Ver no site |
| 17 | Assembleia Geral do Sismuc | Horário: 19h
Local: A confirmar |
| 18 | Reunião negociação geral Campanha de Lutas | Horário: Período da manhã
Local: Ed Delta |
| | Grevel geral contra Pacote de Maldades | Horário: 9h
Local: Curitiba |
| | Curso Negritude, Branquitude e Novos Olhares - Formação em Raça/Sismuc
Tema: Presença negra no mercado do trabalho | Horário: 19h
Local: Sismuc |
| 19 | Reunião ordinária Conselho IPMC | Horário: 9h30
Local: IPMC |
| 28 | VI Congresso da Confetam/CUT | Horário: 9h
Local: Recife (PE) |
| | Greve Geral Reforma Previdência Tema: Convocada pelas centrais | Horário: 9h
Local: Brasil |

Maio

- | | | |
|-----------|---|------------------------------------|
| 8 | COLETIVOS: Trabalhadores Administrativos Saúde FCC | Horário: 19h
Local: Sismuc |
| 9 | Coletivo de Representantes | Horário: 9h e 14h
Local: Sismuc |
| 10 | COLETIVOS: Trabalhadores Educação Educação Infantil Smelj | Horário: 19h
Local: Sismuc |
| 11 | COLETIVOS: Polivalente FAS Fiscais | Horário: 19h
Local: Sismuc |

RESENHA

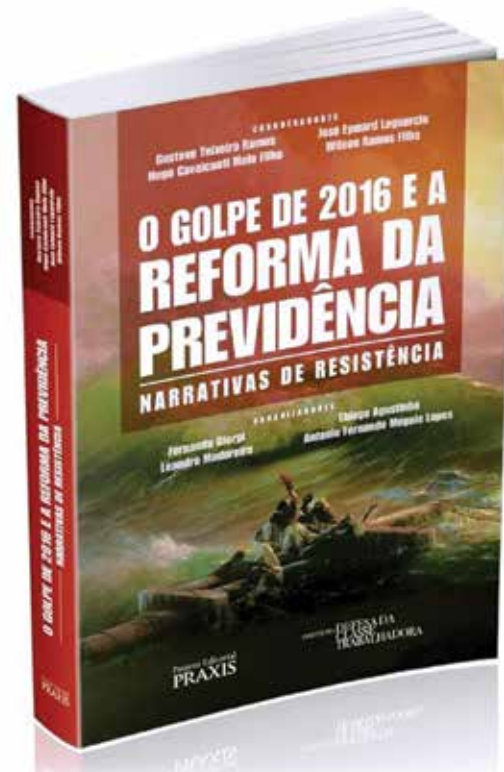
O Golpe de 2016 e a Reforma da Previdência

Divulgação

▶ Inspirados no êxito dos livros “Resistência ao Golpe de 2016”, “A Classe Trabalhadora e a Resistência ao Golpe de 2016” e “Resistência Internacional ao Golpe de 2016”, o Instituto Declatra e parceiros decidiram organizar um volume denunciando, agora, a desconstrução dos direitos sociais por meio da Reforma da Previdência.

O desmonte das políticas públicas que atendem idosos e pessoas carentes com deficiência e os/as trabalhadores/as que contribuíram durante toda a vida laboral para ter uma velhice digna é um ataque brutal ao bem-estar de toda a população brasileira, em especial aos que dependem de benefícios sociais.

O livro apresenta 76 artigos, assinados por 95 autores, sendo eles dirigentes sindicais, professores universitários, advogados, magistrados, membros do Ministério Público e parlamentares. ▲



VEJA MAIS:

<http://defesa-trabalhador.com.br/declatra/livros/>



SINOPSE



Por Manoel Ramires

▶ Certa vez, o Papa Francisco disse: “Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos”. A frase foi dita perante trabalhadores precários e da economia informal, migrantes, indígenas, sem-terra e pessoas que perderam a sua habitação. Ela revela um lado progressista da santidade e de reaproximação da igreja católica com o povo. Proximidade essa exercida por Jorge Mário Bergoglio, nome original do Papa, ao longo de toda sua vida.

Um pouco da história de Bergoglio, o torcedor do San Lorenzo, pode ser vista na série original da Netflix “Pode me chamar de Francisco”. Em quatro capítulos pode ser vista a ascensão dele, desde a época em que decide ser padre e não enfrentar, com seus amigos a Ditadura Argentina, até os seus movimentos posteriores para proteger os perseguidos pelo regime. A série destaca um episódio em que Bergoglio impede o despejo de milhares de famílias em uma ocupação de Buenos Aires. Da década de 1970 para os dias atuais, as ações do Papa Francisco são um ponto de resistência em nome do povo. ▲

FICHA TÉCNICA

- ▶ **TÍTULO ORIGINAL:** Call Me Francis
- ▶ **CRIADO POR:** Daniele Luchetti, Martin Salinas (2016)
- ▶ **ELENCO:** Rodrigo De la Serna, Sergio Hernandez, Muriel Santa Ana
- ▶ **PAÍS:** Itália
- ▶ **GÊNERO:** Biografia